

Artigos

Bibliotecas Públicas no século XXI: uma releitura da literatura

Marcel Pereira Santos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos e bibliotecário do Instituto Federal de São Paulo
marcelsantos@ifsp.edu.br

Cintia Almeida da Silva Santos

Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos e bibliotecária do Instituto Federal de São Paulo
cintia@ifsp.edu.br

Resumo: A literatura sobre as bibliotecas públicas no Século XXI aborda os novos perfis e conceitos acerca desse organismo, seus profissionais, seus usuários, a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação, entre outros aspectos. O presente estudo objetivou realizar uma breve releitura da literatura deste temário a fim de identificar e apresentar as prospecções traçadas para este novo cenário, em que se tem novos perfis de usuários, novas práticas, assim como novos desafios. O estudo pautou-se na realização de pesquisa bibliográfica na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase nos temas: tipologia das bibliotecas públicas, Tecnologias de Informação e de Comunicação, estudo de uso e de usuários de bibliotecas públicas. Como resultados, apresenta-se uma concepção para a biblioteca pública contemporânea: uma biblioteca que deverá atuar de forma dinâmica e interativa, devendo incorporar e se adaptar às novas tecnologias, sem perder a essência de seu foco principal, sendo este seu usuário.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas – Século XXI; Tecnologias da Informação e da Comunicação; Estudo de Usos e Usuários

INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas, como relatado por Shera apud Fonseca (1992), surgiram em meados do Século XIX, através do movimento liderado pelos educadores Horace Mann e Henry Barnard, que reivindicava a educação para todos os seguimentos da sociedade indistintamente, de forma que a constitucionalização das bibliotecas públicas para toda a sociedade seria “a glória suprema de nossas escolas públicas”. Pinheiro (2007), quando descreve a história das bibliotecas, relata que o mundo ocidental, ao final do Século XIX, estava em grande avanço científico e tecnológico, de forma que os governantes apostaram também no desenvolvimento de suas bibliotecas. No Brasil, a história das bibliotecas públicas é traduzida, em parte, pela história da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), criada a partir de coleções da corte portuguesa, trazidas para o Brasil em 1808, estando este episódio ligado a momentos importantes da história do Brasil. Conforme histórico da FBN:

a transferência da rainha D. Maria I, de D. João, Príncipe Regente, de toda a família real e da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, quando da invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte, em 1808. O acervo trazido para o Brasil, de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado numa das salas do Convento da

Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março. A 29 de outubro de 1810, decreto do Príncipe Regente determina que no lugar que serviu de catacumba aos religiosos do Carmo se erija e acomode a Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento. A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da Real Biblioteca que, no entanto, só foi franqueada ao público em 1814 (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. HISTÓRICO, 2012).

A Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo também ratifica esta informação:

A primeira biblioteca pública oficial do Brasil foi a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cujo acervo original foi trazido com a família real e a corte portuguesa, em 1808, quando Portugal foi invadido pelas tropas de Napoleão. Até então, durante todo o período colonial brasileiro, havia somente bibliotecas particulares e de conventos, destinadas a poucos e usuários (BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO).

De 1814 até os dias atuais, passados exatos 198 anos, podem-se verificar as atualizações e, ao mesmo tempo, a busca pela conservação pela qual perpassou a FBN. Grandes foram os esforços, construções, reformulações e adaptações para que a FBN se consolidasse e se tornasse uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo e, no Brasil, se caracteriza por ser a instituição que possui o maior acervo documental (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. HISTÓRICO, 2012). Com amplas ações e estruturações, a FBN acabou saindo da conceituação de biblioteca pública para biblioteca nacional, ou seja, a FBN tem hoje uma atuação ampla no país e carrega consigo responsabilidades, tais como promover e difundir a leitura e a cultura no país, entre outras atribuições:

Insere-se a Biblioteca no conceito de nacional, em contraposição ao de pública por apresentar as seguintes características: ser beneficiária do instituto do Depósito Legal; possuir mecanismo estruturado para compra de material bibliográfico no exterior a fim de reunir uma coleção de obras estrangeiras, nas quais se incluem livros relativos ao Brasil ou de interesse para o país; elabora e divulga a bibliografia brasileira corrente através dos Catálogos em linha, disponíveis no Portal Institucional (www.bn.br); é também o centro nacional de permuta bibliográfica, em âmbito nacional e internacional. Sob o novo estatuto de Fundação, a Biblioteca Nacional ampliou seu campo de atuação, passando a coordenar as estratégias fundamentais para o entrelaçamento de três dos mais importantes alicerces da cultura brasileira: biblioteca, livro e leitura. Assim a instituição coordena o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e a política de incentivo à leitura através do Proler (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. HISTÓRICO, 2012).

Dessa forma, as atribuições da FBN transcendem as de uma biblioteca pública, que pode ser definida, segundo Manifesto da *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), como um centro local de informação que deverá fornecer aos seus usuários todo o tipo de informação, tendo seus serviços pautados na igualdade de direito e acesso informacional aos seus usuários, levando em consideração suas necessidades, limitações e peculiaridades locais

(MANIFESTO DA UNESCO, 1994, p.2). Para atender às demandas do público em geral, a FBN tem vinculada a ela duas bibliotecas: a Biblioteca Euclides da Cunha e a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (PORTELLA, 2010).

Retomando a história das bibliotecas públicas no Brasil, afirmou-se que esta é traduzida, em parte, pela FBN e também pela trajetória da Biblioteca Pública da Bahia, considerada também como a primeira biblioteca pública brasileira, fundada em 1811. Azevedo (2012) narra os aspectos históricos e biblioteconômicos que circundam esta biblioteca.

Compreendendo a biblioteca pública como um organismo que deverá prover o acesso informacional para sua localidade, esta deverá acompanhar os avanços científicos e tecnológicos da sociedade, para se tornar, em sua localidade, um ponto de acesso e de socialização dos avanços informacionais. Neste temário, fala-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); dessa forma, pergunta-se: como as bibliotecas públicas brasileiras se posicionam com relação às TICs? Elas têm acompanhado os avanços científicos e tecnológicos da sociedade? As bibliotecas públicas brasileiras, mais do que acompanhar esses avanços, conseguem atuar como centros locais de informação, agindo de forma atuante e igualitária? As bibliotecas públicas brasileiras estão mantendo o foco em seus usuários?

Azevedo relata que as bibliotecas públicas passam por um momento de tensão e enfrentam problemas quanto à delimitação da missão, função, objetivos e poucos estudos sobre a formação de seus acervos e estudos de seus usuários (AZEVEDO, 2012, p.4).

O presente estudo objetivou realizar uma releitura da literatura sobre as bibliotecas públicas brasileiras a fim de identificar e apresentar as prospecções traçadas para o cenário que circunda estas bibliotecas, permeado dicotomicamente por novas perspectivas, tais como a inserção e utilização das TICs, o perfil dos novos leitores, mas tendo ainda enraizados entraves relativos à falta de estruturação arquitetônica dessas bibliotecas, à falta de profissionais qualificados atuantes nesses ambientes e à falta de recursos financeiros para o desenvolvimento, atualização e manutenção dos acervos.

1 CENÁRIO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: AVANÇOS OU RETROCESSOS?

A FBN coordena o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituído pelo Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992. O SNBP visa ao fortalecimento das bibliotecas públicas no país; cabe ao SNBP concentrar, divulgar e desenvolver ações que remetam à importância da função social das bibliotecas públicas no país, para que estas atuem na construção de uma sociedade consciente, democrática, para que o cidadão possa utilizar-se da informação como instrumento de crescimento e transformação social, realizando, dessa forma, o pleno exercício de sua

cidadania (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2012).

O SNBP atua vinculado às bibliotecas públicas estaduais; estas, por sua vez, se relacionam dentro de suas esferas estaduais. As principais ações do SNBP resumem-se em: realizar o cadastro nacional das bibliotecas públicas brasileiras; instalar e modernizar as bibliotecas públicas; atuar na formação e desenvolvimento de acervos das bibliotecas públicas e prestar assessoria técnica às bibliotecas públicas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2012).

A partir da FBN e do SNBP, tem-se uma concentração literária, assim como uma prospecção panorâmica da atual realidade das bibliotecas públicas brasileiras.

Enxerga-se, portanto, o vivenciar de um momento dicotômico em torno das bibliotecas públicas. Estas deveriam atuar como centros de informação, de leitura e de acesso às TICs, porém, ainda possuem enraizadas mazelas, tais como: estruturação arquitetônica inadequada; falta de profissionais qualificados; falta de recursos financeiros para o desenvolvimento, atualização e manutenção de acervos.

De acordo com o Censo Escolar 2010, a situação das bibliotecas públicas municipais brasileiras ainda se manifesta de forma crítica, na medida em que estas bibliotecas se apresentam como ambientes de pequeno porte, com profissionais não qualificados atuantes nestes ambientes e com a maioria de seus acervos compostos por doação. (BRASIL, 2010).

Ao mesmo tempo em que se percebem avanços, tais como a criação de sistemas de unificação e mapeamento das bibliotecas públicas brasileiras, como é o caso do SNBP e a inserção das TICs nestes ambientes, os retrocessos existem, manifestados na falta de autonomia e de investimento em Políticas Públicas federais, estaduais e municipais para estas bibliotecas, que jamais poderão perder o foco de seu objetivo central: o de prover o acesso informacional para sua localidade, ou seja, há um árduo caminho a ser percorrido por toda a sociedade para que as bibliotecas públicas sejam atuantes, tendo em vista que seus usuários são manifestados por todo e qualquer cidadão.

1.1 Os usuários das Bibliotecas Públicas: estão sendo lembrados?

A biblioteca pública, por ser definida como um centro local de informação, possui como potencial usuário todo e qualquer cidadão que tenha necessidade informacional. Dessa forma, a biblioteca representa um papel social relevante, na medida em que poderá ser, para muitos cidadãos, o único meio de acesso e atualização informacional e, por consequência, de aproximação e interação com as TICs. Vergueiro, em trabalho publicado em 1988, levantara a necessidade de atenção aos usuários das bibliotecas públicas. Sabe-se das necessidades de adequação e utilização das TICs, mas se sabe também que não somente as públicas, mas toda e qualquer biblioteca deverá primar pelo

atendimento adequado aos seus usuários, assim como relatara Fonseca (1992), o qual considera o elemento humano, os profissionais bibliotecários e todo e qualquer usuário, tão importante quanto o acervo a gerenciar. Dessa forma, as TICs deverão ser aliadas aos esforços realizados pelos profissionais que atuam nessas bibliotecas e também ser voltadas para o objetivo fim destas bibliotecas, que é o de oferecer aos seus usuários o acesso informacional de maneira indiscriminada e pronta.

As bibliotecas públicas, a partir de uma leitura e interpretação de indicativos apontados no Censo 2010 (BRASIL, 2010), deverão dotar-se de acervos estruturados em diferentes formatos, que estejam em constante atualização, deverão também incorporar e utilizar-se das TICs para assim atenderem seus usuários, fazendo com que estes sejam fidelizados às suas bibliotecas. As bibliotecas públicas possuem um longo caminho a trilhar, na tentativa de efetivamente serem visualizadas como ambientes agentes de transformações sociais, podendo o bibliotecário, inclusive, ser enxergado também como um educador social (VERGUEIRO, 1988). Dessa forma, lançam-se aqui alguns questionamentos: as bibliotecas públicas do século XXI pretendem fidelizar seus leitores de que forma? Esses leitores estão sendo lembrados? Qual o perfil dos leitores das bibliotecas públicas? As TICs estão disponíveis para todo e qualquer usuário?

2 METODOLOGIA

O estudo pautou-se na realização de pesquisa bibliográfica na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase nos temas: tipologia das bibliotecas públicas; TICs; estudo de uso e de usuários de bibliotecas públicas.

Percebeu-se, com esta releitura da literatura, que as TICs receberam uma importância relevante na literatura, a ponto de serem consideradas personagens principais de diversos estudos, quando, na verdade, atenções e holofotes deveriam ser voltados para o elemento humano das bibliotecas públicas. Fonseca (1992) há muita relatara a importância de se considerar em toda e qualquer instância do mundo biblioteconômico o elemento humano, podendo ser ele da categoria de profissionais ou da categoria de usuários das bibliotecas públicas. Entende-se que todo e qualquer esforço somente se faz válido quando é voltado para o bem estar do ser humano, como aponta Bazzo (2003). Dessa maneira, os avanços científicos e tecnológicos só se justificam se forem criados e utilizados para o bem estar social do ser humano. Como discursa Vergueiro:

é evidente que o domínio das técnicas documentais é imprescindível ao bibliotecário. Da mesma forma, é impossível negar a necessidade de otimização dos sistemas informacionais através da utilização de novas tecnologias no campo da informação. Quanto a isto, não há o que refutar. O que se pode, isto sim, é se esta evolução tecnológica nas áreas de Documentação e Ciência da Informação está realmente ocorrendo em benefício da população como um todo, e não, apenas de uma minoria privilegiada (VERGUEIRO, 1988, p.208).

Como aponta Vergueiro (1988), a inserção das TICs no âmbito biblioteconômico é necessária, porém, todo o esforço será válido apenas se trouxer benefícios aos usuários, ou seja, as bibliotecas deverão utilizar-se destes instrumentos para atender indiscriminadamente e satisfatoriamente seus usuários. Não se desmerece a necessidade e a utilização das TICs pra que sejam realizados os gerenciamentos destas bibliotecas, pelo contrário, e sim se pretende ressaltar a necessidade e a importância em se manter o foco da utilização das TICs para o atendimento às necessidades informacionais de todo e qualquer usuário. Shera (2007) elucida a importância da informação para o usuário, sendo esta considerada fator imprescindível para a sobrevivência física do ser humano, portanto, as bibliotecas públicas devem primar por este atendimento e constantemente zelar pela fidelização de seus usuários, oferecendo a estes ambientes atrativos e agradáveis, para que os mesmos sintam a necessidade de retornar às bibliotecas.

RESULTADOS

Como resultados apresenta-se uma nova concepção para a biblioteca pública contemporânea, uma biblioteca que deverá atuar de forma dinâmica e interativa, devendo incorporar as novas TICs e se adaptar a elas, sem perder a essência de seu foco principal: seu usuário. As bibliotecas públicas devem atender a suas localidades, devem possibilitar aos seus usuários oportunidades informacionais e, mais do que isso, devem ter clara a prerrogativa de que seus usuários são exatamente todo e qualquer cidadão que necessite dos serviços prestados pela biblioteca pública.

Targino (1996) discorre que o exercício da cidadania se faz possível somente com o acesso, interpretação e utilização da informação, direito previsto inclusive na Constituição Brasileira, Artigo 5º (BRASIL, 2007), ou seja, o pensamento de toda e qualquer biblioteca deverá ser o de prover aos seus usuários o acesso à informação, para que esses usuários consigam interpretá-la e utilizá-la como um instrumento de valor estratégico (HOFFMANN, 2009). Dessa forma, as bibliotecas e os bibliotecários cumprirão seus respectivos papéis de instituição e de profissionais comprometidos com a sociedade. Resgata-se aqui o objetivo do SNBP, as bibliotecas públicas deverão, portanto, concentrar, divulgar e desenvolver ações que remetam à importância de sua função social, na tentativa de contribuir com a construção de uma sociedade consciente e democrática (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2012).

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. C. 200 anos da primeira biblioteca pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 2-25, abr./jun. 2012.
- BAZZO, W. A. et al. *Introdução aos estudos CTS (ciência, tecnologia e sociedade)*. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Ministério da Cultura. Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais. 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>>. Acesso em 29 ago. 2012.

FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992. 153 p. (Manuais de Estudos).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Histórico. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu_pagina=11>. Acesso em: 26 jun. 2012.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Histórico do SNBP. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 02 jul. 2012.

HOFFMANN, W. **Gestão do conhecimento**: desafios de aprender. São Carlos, SP: Compacta, 2009. 188 p.

MANIFESTO DA UNESCO. Biblioteca Pública. Manifesto 1994.

Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/arquivos/File/manifestodaunesco.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2012.

PINHEIRO, C. **História das bibliotecas no mundo ocidental**. Apresentação em PPS. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/ladonordeste/histria-das-bibliotecas>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

PORTELLA, C. M. Releitura da Biblioteca Nacional. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 247-264. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a16.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2012.

SÃO PAULO (Estado). Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo. **História da biblioteca e do bibliotecário no mundo e no Brasil**. [200-?]. Disponível em: <<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/docs/200703-historiadabiblioteca.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2012.

SHERA, J. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

TARGINO, M. G. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina, PI: EDUFPI, 2006.

VERGUEIRO, W. C. S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 16, n. 2, p. 207-215. 1988.